

MEB



ESTUDO
DE ÁREA



APOSTILA 3 • Série A

De acôrdo com as Conclusões do I Encontro de Coordenadores do MEB (Recife, dezembro de 1962), na radicação de escolas radiofônicas devem ser observadas quatro fases:

- a. estudo de área,
- b. localização de escolas radiofônicas,
- c. treinamento de monitores,
- d. instalação de escolas radiofônicas.

(Conforme MEB/I Encontro de Coordenadores, Conclusões/II).

Nesta apostila abordaremos os dois primeiros aspectos. A parte referente ao monitor e à instalação de escolas radiofônicas serão apresentadas na apostila 4, desta mesma série.

Alguns itens deste trabalho foram redigidos a partir do "ESTUDO DE ÁREA", da ANCAR do Ceará. Não é um estudo definitivo. Insistimos que as equipes nos enviem observações, críticas, sugestões.

ESTUDO DE ÁREA

1. DEFINIÇÃO

Estudo de Área é o levantamento da situação e a interpretação das realidades econômica, social, política, educacional e religiosa de uma determinada área geográfica, visando conhecer as comunidades ali existentes para ajudá-las em seu desenvolvimento.

2. OBJETIVOS

O estudo de área tem como principal objetivo conhecer as comunidades: condições de vida, recursos locais, problemas e necessidades urgentes.

Qualquer programa de trabalho deve ser fundamentado nas condições do meio, visando seu desenvolvimento. Para isto, há absoluta necessidade do conhecimento detalhado desse mesmo meio, para que sobre essa base se possa estruturar um plano de trabalho exequível, objetivo e eficiente.

Nenhum plano de trabalho poderá ser satisfatoriamente executado se faltar aos responsáveis um bom conhecimento dos problemas, das necessidades e dos recursos existentes na área em que vai ser aplicado. No MEB, o estudo de área deve ser feito pelos supervisores, como uma primeira fase da radicação de ER (1) e para fundamentar toda a ação educativa. Entretanto, como precisa ser utilizado e aperfeiçoado constantemente, deve constituir uma atividade permanente das equipes de supervisão. A realidade é dinâmica. Assim os supervisores necessitam atualizar, constantemente, sua visão e a interpretação da mesma, renovando e completando os estudos anteriormente realizados.

Melhor planeja, quem melhor conhece. Esta verdade precisa ser atentamente considerada pelos supervisores, para que os planos de trabalho possam ter a objetividade e o rendimento desejados quando postos em execução. Os programas do MEB devem visar a conscientização do povo e ajudá-lo a resolver por si mesmo seus problemas, educando-o e orientando-o no sentido de seu desenvolvimento social, cultural, religioso, econômico, político... Portanto, o trabalho deve ser planejado e executado de acordo com as necessidades e aspirações do povo.

(1) Cf. MEB/I Encontro de Coordenadores, Conclusões II, item 6.2.

3. TÉCNICA DE PESQUISA

3.1 - Atitudes do Pesquisador

. Estar convencido da necessidade de realizar o estudo. Uma atitude indiferente ou passiva leva a realizar observações superficiais, quase sem valor. Realizar um estudo apenas pela obrigação de fazê-lo é quase o mesmo que não o executar.

. Conhecer os objetivos do MEB e estar convencido da eficiência de seus programas. As observações serão efetuadas; assim, do ponto-de-vista mais adequado à futura execução das atividades. Deve saber relacionar, es treitamento, os aspectos observados com as atividades a serem desenvolvidas, dentro dos objetivos do Movimento.

. Estar atento para sentir e perceber os aspectos que se apresentam no levantamento. É sempre necessário um esforço consciente nesse sentido.

. Evitar, na escolha dos informantes, uma certa "tendenciosidade" (por exemplo, ouvir pessoas tôdas do mesmo sexo; mesma faixa de idade, mes ma atividade etc.).

. Ter uma certa sensibilidade e compreensão dos problemas humanos, para poder perceber e valorizar os aspectos estudados, especialmente os de natureza social.

. Ser discreto nas atitudes e simples nos contactos. A atitude su perior ou formal representa uma falta de respeito para com as pessoas e as comunidades; além de ser contra indicada do ponto-de-vista técnico.

. Aproveitar tôdas as oportunidades e estar com o espírito permanen temente voltado para os aspectos a pesquisar. Isto pode reduzir o tempo previsto e simplificar o método de pesquisa.

. Ter a preocupação permanente de utilizar tôdas as fontes de infor mações existentes.

. Nunca prejudicar o bom em busca do ótimo. Quando isento de perfeccionismo inatingível, o trabalho tem um melhor rendimento.

. Preocupar-se, principalmente, com os aspectos fundamentais. Os de talhes, as particularizações, as situações singulares, os casos pessoais, somente devem ser considerados nas suas devidas proporções.

3.2 - A entrevista e a observação - são partes integrantes do processo de pesquisa. A esse respeito, são oportunas algumas considerações relati vas à maneira de conduzi-las:

. Usar uma linguagem simples nos contatos estabelecidos. Se possível, adotar os mesmos têrmos e expressões usados pelo povo; poder-se-ia eliminar, assim, um grande número de mal-entendidos e falsas interpreta ções.

. Em geral, é conveniente esclarecer o entrevistado sôbre a nature-

za da pesquisa que se desenvolve. Se não fizermos isto, dificilmente seremos compreendidos. O grau de cultura de nosso povo, sua mentalidade desconfiada e suas experiências passadas, tornaram-no hostil a inquéritos ou investigações. Naturalmente, esclarecer o que seja Educação de Base; Movimento de Educação de Base; Escolas Radiofônicas... mas sem prometer coisa alguma.

. Não usar, de preferência, o sistema de perguntas diretas, lacônicas e, muitas vezes, intempestivas. Melhores resultados se colhem nas conversas informais, onde os interlocutores se sintam à vontade, mediante uma introdução amigável e uma conversa habilmente dirigida, intercalada de assuntos ou observações destinados a relaxar qualquer tensão porventura existente.

. Ouvir mais do que falar. Saber ouvir é mais difícil do que saber falar. Ouvindo, presta-se mais atenção às pessoas entrevistadas.

. Não tomar anotações na presença dos entrevistados. Entretanto, anotar o essencial o mais possível. Esta regra não prevalece, evidentemente, quando se trata de obter dados estatísticos e quando são entrevistadas pessoas conscientes do valor das informações que prestam.

. Estabelecer um roteiro ou esquema da pesquisa. É indispensável para qualquer pesquisador e deve ser seguido sem esquecer ou desprezar nenhum item.

4. MEIOS

4.1 - Fontes de informação

. Agências do IBGE, coletorias, cartórios, prefeituras, delegacia, arquivos paroquiais, órgãos e entidades assistenciais - públicos e particulares -, instituições culturais, associações de classe, clubes etc.

. Todos os contatos podem proporcionar informações úteis, desde que se esteja atento para obtê-las. Não se pode desprezar, portanto, qualquer oportunidade. É sempre necessária uma determinação prévia dos pontos a investigar nesses contatos.

. As informações obtidas de qualquer fonte, entretanto, não dispensam o estudo, a interpretação e o confronto com outras informações, evitando-se a pura e simples aceitação que, em muitos casos, pode levar o pesquisador a jogar com dados pouco corretos, talvez obsoletos ou mal pesquisados.

. Nenhuma informação isolada pode ser aceita como definitiva. É necessário confrontá-la com outras informações de órgãos ou pessoas. Há diferenças na maneira de sentir um problema ou interpretar dados. Por isso, o confronto de várias informações é indispensável, antes da redação do relatório.

. Quanto mais se integrar na vida da comunidade, melhores possibilidades terá o pesquisador de obter as informações de que necessita, principalmente, porque sentirá e perceberá melhor a situação.

4.2 - Roteiro para um estudo de área

Numa realidade, os aspectos técnico-econômicos se entrelaçam com os de natureza social, numa interdependência muito grande. Por isso, é muito importante conhecer todos os fatos, situações e problemas que determinam o modo de vida de uma comunidade. É necessário conhecer e analisar os fatos (em bases científicas), concernentes ao solo, às explorações econômicas, às famílias, à organização do povo, às instituições existentes na área, aos meios de comunicação etc.

Um roteiro para um estudo de área deve incluir todos os aspectos do meio que se quer conhecer, embora pareça extenso e minucioso.

Ainda que não seja possível realizar a curto prazo um estudo que possibilite reunir todos os dados e informações necessários, o roteiro deve prever sua totalidade, pois o estudo poderá ser completado aos poucos.

Os resultados da pesquisa devem dar uma visão global da realidade, principalmente para orientar a ação educativa, buscando respostas para as situações encontradas.

5. PREPARAÇÃO DO ESTUDO DE ÁREA

No MEB fazemos estudos de áreas visando, particularmente, a radicação de ER. O primeiro passo da equipe de supervisores será preparar o estudo de área:

- 5.1. estudando e adaptando o roteiro para a situação local;
 - 5.2. escolhendo as áreas a serem estudadas. Nesta escolha é muito importante que se levem em conta:
 - a. a boa recepção da emissora nessas áreas,
 - b. áreas já trabalhadas por outras entidades;
 - c. possibilidades concretas de atuação do MEB.
- (Ver MEB/I Encontro de Coordenadores, Conclusões II, 6.2.1 e 6.2.2).
- 5.3 colhendo dados gerais sobre as áreas a serem visitadas;
 - 5.4. preparando, cuidadosamente:
 - a. o roteiro de viagem (condução, hospedagem etc.);
 - b. a escala de pessoal e o tempo da pesquisa;
 - c. o orçamento (despesas com a viatura, alimentação e hospedagens do motorista e dos supervisores, despesas eventuais).

6. ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO

Deve ser elaborado um relatório do estudo de área. Sua interpretação deve fundamentar todas as etapas do trabalho do MEB. As equipes terão o cuidado de ir atualizando-o, no decorrer do trabalho (MEB, I Encontro de Coordenadores, Conclusões II, 6.2.5).

Na confecção do relatório é importante registrar: nome da pessoa ou

do grupo que fêz a pesquisa, b. local, c. data, d. objetivos, e. o que foi visto. Citar dados reais e ilustrar com quadros estatísticos, representações gráficas, fotografias e material de cultura popular (folhetos etc.). Os dados não devem ser muito extensos, nem tampouco insuficientes.

É essencial interpretar racionalmente os dados colhidos, comparando-os com outras situações (por exemplo: comparar dados de uma capital com dados de cidades próximas) examinando-os à luz de critérios objetivos. Chegar à conclusões, indicando os trabalhos prioritários na área estudada.

Quanto ao aproveitamento, o relatório é de grande valor, como documento de consulta para a elaboração dos programas educativos, supervisão, novas visitas às comunidades, pesquisas posteriores etc.

A avaliação dos resultados do trabalho posteriormente executado, reclama uma comparação com a situação existente antes do início das atividades.

Este relatório poderá mesmo ser de grande valor para outros serviços e Instituições, no desenvolvimento de suas atividades específicas.

LOCALIZAÇÃO DE ESCOLAS RADIOFÔNICAS

No MEB, a localização é a segunda fase do trabalho de radicação de escolas radiofônicas. Não se trata de fases cronológicas, mas lógicas. Na prática, a localização é feita ao mesmo tempo que se faz o estudo de área.

Na localização de escolas radiofônicas, deve ser:

1. devidamente testada a boa recepção da emissora que vai emitir os programas radioeducativos;

2. valorizado o contato com a comunidade, motivando-a para todos os trabalhos do MEB; visando, também, nesses contatos, obter a indicação do monitor (MEB/I Encontro de Coordenadores, Conclusões II, 6.2.6);

3. observada, sempre que possível, uma concentração inicial de escolas radiofônicas em alguns municípios, considerando-se o desenvolvimento de outras atividades, as possibilidades de atingir o maior número de pessoas e a facilidade de supervisão (MEB/I Encontro de Coordenadores, Conclusões II, 6.2.7).

. . . .

ROTEIRO PARA ESTUDO DE ÁREA

1. HISTÓRICO

- 1.1 época da criação da comunidade;
- 1.2 fatores que influenciaram na distribuição da população na região; fatos principais da história do município e dos agrupamentos locais, particularmente nos últimos 10 anos.

2. LOCALIZAÇÃO E RECURSOS NATURAIS

2.1 Mapa do município, determinando:

- . limites;
- . sede do município;
- . aglomerações mais importantes;
- . estradas;
- . distâncias internas.

2.2 área em km².

2.3 distância da capital do Estado e das localidades próximas mais importantes.

2.4 aspectos físicos: relevo (principais acidentes), rios, lagos, açudes, etc.

2.5 aspectos climáticos: média de temperatura anual, índice pluviométrico, distribuição anual das chuvas, enchentes, secas, ventos.

2.6 recursos naturais:

- a. água: facilidade de irrigação, fontes, quedas d'água, qualidade da água;
- b. solos: tipos de solos, profundidade;
- c. minerais (explorados ou não): para construção, industriais, preciosos;
- d. vegetação: matas, pastagens, culturas naturais; áreas ocupadas;
- e. fauna: peixes mais comuns, animais da região; insetos (discriminação).

3. DEMOGRAFIA

3.1 População: por idade
por sexo
urbana e rural
por religião
por estado civil
por aglomerações locais

3.2 urbana/rural: natalidade
mortalidade
mortalidade infantil
crescimento populacional (ver dados de 1950/1960 e estimativa mais recente).
idade média.

- 3.3 migrações: periódicas (busca de trabalho, período escolar)
não periódicas
- 3.4 mobilidade rural/urbana

4. TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

4.1 transportes:

- a. estradas de rodagem, de ferro (com estações e paradas); estradas carroçáveis; picadas para montaria, rios navegáveis; aeroportos, outros;
- b. trens: para onde; frequência; horários;
- c. ônibus: para onde; frequência; horários;
- d. caminhões: número, o que transportam;
- e. automóveis: jipes, número, quem transportam;
- f. outros meios de transporte;
- g. meios de transporte mais utilizados, por quem.

4.2 comunicações:

- a. correio: agência(s); média de correspondência;
- b. telégrafo: idem;
- c. telefone: número de aparelhos; onde;
- d. rádio: quantidade de receptores, emisoras mais próximas, emisoras mais ouvidas, sistemas de alto-falantes;
- e. televisão: quantidade de aparelhos; localização;
- f. cinema: localização; entidade que dirige; horários, quem frequenta;
- g. jornais: locais, de fora, onde podem ser adquiridos, quem adquire;
- h. revistas, livros: de onde vêm, onde podem ser adquiridos, quem adquire;
- i. cantadores, violeiros: do lugar, de fora, onde são encontrados.

5. ATIVIDADES ECONÔMICAS

5.1 Exploração dos recursos naturais:

- a. fontes, quedas d'água, açudes, barragens;
- b. minerais extraídos: quais, quantidade;
- c. matas, lenha, carvão, madeiras, pastagens, culturas naturais; importância para a comunidade;
- d. fauna: exploração econômica da caça e pesca; exploração para consumo; (especificar).

5.2 Agricultura:

- a. área cultivada, relação com área cultivável e com área disponível;
- b. número de pessoas em atividade;
- c. culturas mais importantes, sistema de exploração, produção;
- d. outras culturas, produção;
- e. equipamento utilizado: por quem, de quem;
- f. adubação e tratamento da terra.

5.3 Pecuária:

- a. área empregada e sistema de exploração;
- b. número de pessoas em atividade;
- c. rebanhos mais importantes e outros rebanhos;
- d. criações domésticas;
- e. produção;
- f. utilização e aproveitamento de sub-produtos.

5.4 Indústria:

- a. quais, que equipamento utiliza, quantas pessoas emprega;
- b. que energia emprega, de onde vem;
- c. produção.

5.5 Artesanato:

- a. de quem, quem faz, qual a produção;
- b. o artesanato local é explorado economicamente? a quem emprega?
- c. há possibilidade de (melhor) exploração econômica?
- d. é atividade única ou complementar da economia familiar?

5.6 Comércio e Feiras:

- a. número de estabelecimentos, de que, atacado, varejo (discriminar);
- b. número de pessoas que emprega;
- c. onde se abastece, a quem abastece;
- d. bancos: onde, há crédito local? para quem?
- e. feiras: onde, de que.

5.7 Organizações de ação econômica:

- a. de fomento e assistência (indústria, comércio, artesanato);
- b. públicas, particulares;
- c. associações rurais, comerciais;
- d. cooperativas de produção e consumo;
- e. número de agrônomos e veterinários, empregados por quem, para atender a quem, de que forma atendem.

5.8 Renda:

- a. renda pública (federal, estadual, municipal) nos últimos 5 anos;
- b. renda privada nos últimos 5 anos;
- c. orçamento do município nos últimos 5 anos;
- d. salário mínimo do município ou da região;
- e. preços dos artigos de 1ª necessidade no varejo local.

6. REGIME DE TRABALHO

6.1 Salário, forma de pagamento, vales.

6.2 Horário de trabalho.

6.3 Segurança no trabalho:

- a. acidentes
- b. doenças
- c. invalidez
- d. mortes

- 6.4 Trabalho da mulher.
- 6.5 Trabalho do menor: idade em que começa, espécie, horário, remuneração.
- 6.6 Sistema de parceria, como funciona.
- 6.7 Associações patronais.
- 6.8 Associações de empregados, ligas, sindicatos, outras, como funcionam, com que liberdade de ação, grau de conscientização e politização.

7. ESTRUTURA DA PROPRIEDADE

- 7.1 Número de propriedades, área ocupada.
- 7.2 Número de proprietários, relação com a população de mais de 21 anos.
- 7.3 Situação legal das propriedades.
- 7.4 Utilização das propriedades, em que, por quem.
- 7.5 Arrendamento e aforamento, condições.

8. ASPECTOS SÓCIO-CULTURAIS

8.1 Habitação:

- a. número de habitações, proporção por habitantes;
- b. a quem pertencem;
- c. tipos de habitação (sugestão: descrever um ou mais tipos básicos de habitação da localidade);
- d. mobiliário, mobiliário mais comum; (sugestão: descrição do mobiliário típico);
- e. pensões, hospedarias, pousos, hotéis, etc.;
- f. existem associações de moradores, de vizinhos, de amigos do bairro? onde e como funcionam?

8.2 Aspectos sanitários:

- a. epidemias ocorridas na região (últimos 10 anos);
- b. doenças mais comuns;
- c. número de mortos e incapacitados por doenças, por quais doenças (números anuais, últimos 10 anos);
- d. órgãos de assistência, quais, onde, organizados e financiados por quem;
- e. número de postos médicos, de leitos, de médicos, de enfermeiros; média de atendimentos (mensal, anual);
- f. número de parteiras, curandeiros, frequência de procura;
- g. serviços de saneamento, quais, onde;
- h. limpeza pública, quem faz; lixo, de onde se recolhe, qual destino?
- i. tratamento da água? água encanada? onde é captada? rede distribuidora; poços, olhos d'água, como são utilizados.
- j. esgotos, fossas, privadas: onde, números, qualidade;
- l. hábitos de higiene.

8.3 Alimentação:

- a. alimentos mais usados;

- b. bebidas mais usadas: água, refrescos, álcool; frequência do álcool; etc.;
- c. refeições: número de vezes, horário, local, utensílios, higiene;
- d. superstições locais sobre alimentação.

8.4 Organização familiar:

- a. residência (pais-filhos; pais-filhos-netos; família-agregados);
- b. papel e posição do homem e da mulher;
- c. papel e posição dos filhos solteiros;
- d. estabilidade do casamento: religioso, civil; união livre, "contrato comercial";
- e. importância dada ao casamento religioso, civil e às uniões livres;
- f. média de filhos por família (estimativa);
- g. práticas anticoncepcionais, abortos, prostituição;
- h. as famílias se agrupam segundo a classe; a cor, outras características ? surgem conflitos ?

8.5 Educação:

- a. analfabetos de 7 a 15 anos
de 15 anos em diante;
- b. número de escolas; localização, há quanto tempo; quem financia;
- c. número de professores; número de alunos;
- d. nível das escolas e dos professores;
- e. bibliotecas;
- f. qual o grau de conscientização do povo ?

8.6 Política e Administração:

- a. número de eleitores; relação com a população de mais de 18 anos, percentagem de votantes nas últimas eleições;
- b. partidos políticos; proporção de votos para cada partido ou chefe político; quem vota e em qual partido;
- c. outras entidades de política;
- d. grau de politização do povo;
- e. prefeitura, secretarias em funcionamento; número de vereadores; outras autoridades e chefes políticos;
- f. distritos com sub-prefeitos ou outras autoridades;
- g. delegacia, comarca, contravenções e crimes mais comuns;
- h. há iluminação pública ? domiciliar ? quem explora, produção, fonte de energia;
- i. há planejamentos sócio-econômicos ? como são vistos ?
- j. há zonas de colonização ou campos experimentais ? (Sudene, etc.).

8.7 Cultura Popular:

- a. literatura, folhetos etc.;
- b. música, canto; danças;
- c. dramatização; festas;
- d. artesanato para consumo doméstico; agro-pastoril; venda, onde, valorização social, econômica.

8.8 Religião:

- a. religiões principais; número aproximado de praticantes efetivos;

- b. práticas supersticiosas, frequência, em que ocasiões;
- c. número de padres, pastores, médiuns, autoridade e liderança dos mesmos;
- d. locais de culto, número e distribuição;
- e. líderes religiosos leigos;
- f. organizações religiosas, quais, que fazem, como funcionam ? JAC? JOC ?
- g. festas religiosas, padroeiros principais, época e duração das festas.

8.9 Recreação: diversões principais da comunidade: esportes, jogos, bailes, festas, comemorações, cinema, circo, parques, outras; localização e importância.

8.10 Liderança: lideranças locais: tipos, pessoas; há o surgimento de novas lideranças: políticas, econômicas, técnicas, ideológicas ? qual a reação do povo ?

* * * * *

OBSERVAÇÕES

1ª Os itens 1, 2, 3 e partes dos outros itens podem ser levantados antes da visita à área nas fontes bibliográficas, devendo, no entanto, essas informações ser verificadas durante a visita. Nem sempre os dados das fontes citadas, são completos e atualizados, podendo variar inclusive os limites políticos dos municípios.

2ª Fontes para os dados:

- . Enciclopédia dos Municípios, IBGE
- . Anuário de Estatística, IBGE
- . Divisão Territorial do Brasil, IBGE
- . Revista Brasileira de Municípios
- . Boletim de Estatística
- . Publicações da SEEC, da ANCAR, da SUDENE e do DNOCS.

BIBLIOGRAFIA

AUTOR	OBRA	REFERÊNCIAS
. Pierre Weil	. Relações Humanas na Família e no Trabalho	. Ed. Nacional
. Caroline F. Ware	. Estudo da Comunidade	. SSR, R. Janeiro
. Edgard de V. Barros	. O Problema da Liderança	. SSR, R. Janeiro
. José Arthur Rios	. A Educação dos Grupos	. SNES
. Arthur Ramos	. Introdução à Psicologia Social	. CEB
. A. Garret	. A Entrevista, seus Princípios e métodos	. AGIR, R. Janeiro
. Plinio Luppi	. Contatos Individuais Série E, nº 2	. ABCAR, R. Janeiro 1959